

A INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM GRUPOS VOCAIS

INCLUSION AND PARTICIPATION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN VOCAL GROUPS

"INCLUSIÓN Y PARTICIPACIÓN DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN GRUPOS VOCALES

Adriny Obrowenich Adorno¹
Jeimely Heep Bornholdt²

Resumo

Este trabalho analisa a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em grupos de canto ou coros. Isso porque, surge a seguinte problemática: como é possível superar os desafios e promover a inclusão efetiva de crianças com TEA em grupos de canto ou corais, considerando as barreiras que podem impactar seu desenvolvimento musical, bem-estar emocional e social. Essa questão se justifica, pois, ao enfrentar as barreiras relacionadas à inclusão e participação de crianças com TEA, estaremos não apenas promovendo o desenvolvimento individual dessas crianças, mas desempenhando um papel significativo na construção de uma sociedade mais inclusiva. Assim, o objetivo central deste estudo é analisar a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista em grupos de cantos ou corais, a fim de compreender as abordagens existentes, dos desafios e as estratégias eficazes. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que analisou livros, artigos científicos e periódicos que abordassem sobre a temática. A análise dos resultados evidenciou que há importância de práticas de inclusão em grupos musicais, destacando a necessidade de abordagens específicas e adaptativas para crianças com TEA. A compreensão desses resultados proporciona uma base sólida, para a formulação de estratégias eficazes, que visem promover uma inclusão genuína e significativa dessas crianças em contextos musicais, beneficiando não apenas seu desenvolvimento individual, mas enriquecendo a diversidade e a inclusão em nossa sociedade.

Palavra-chave: desenvolvimento musical; inclusão; transtorno do espectro autista.

Abstract

This study analyzes the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in singing groups or choirs. The central issue addressed is: how can the challenges be overcome to effectively promote the inclusion of children with ASD in singing or choral groups, considering the barriers that may impact their musical development, emotional well-being, and social integration? This question is relevant because, by addressing the barriers related to the inclusion and participation of children with ASD, we are not only fostering their individual development but also playing a significant role in building a more inclusive society. Therefore, the main objective of this study is to analyze the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder in singing or choral groups, in order to understand existing approaches, challenges, and effective strategies. To achieve this, a bibliographic review was conducted, analyzing books, scientific articles, and journals that address the topic. The analysis of the results highlighted the importance of inclusive practices in musical groups, emphasizing the need for specific and adaptive approaches for children with ASD. Understanding these results provides a solid foundation for formulating effective strategies aimed at promoting genuine and meaningful inclusion of these children in musical contexts, benefiting not only their individual development but also enriching diversity and inclusion in our society.

Keywords: musical development; inclusion; autism spectrum disorder.

¹ Licencianda em Música no Centro Universitário Internacional - Uninter.

² Professora no Centro Universitário Internacional - Uninter

Resumen

Este trabajo analiza la inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en grupos de canto o coros. Surge así la siguiente problemática: ¿cómo es posible superar los desafíos y promover la inclusión efectiva de niños con TEA en grupos de canto o corales, considerando las barreras que pueden impactar su desarrollo musical, bienestar emocional y social? Esta cuestión se justifica porque, al enfrentar las barreras relacionadas con la inclusión y participación de niños con TEA, no solo se promueve el desarrollo individual de estos niños, sino que también se desempeña un papel significativo en la construcción de una sociedad más inclusiva. Así, el objetivo central de este estudio es analizar la inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista en grupos de canto o corales, con el fin de comprender los enfoques existentes, los desafíos y las estrategias eficaces. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica basada en libros, artículos científicos y revistas académicas que abordan esta temática. El análisis de los resultados evidenció la importancia de prácticas inclusivas en grupos musicales, destacando la necesidad de enfoques específicos y adaptativos para niños con TEA. La comprensión de estos resultados proporciona una base sólida para la formulación de estrategias eficaces que promuevan una inclusión genuina y significativa de estos niños en contextos musicales, beneficiando no solo su desarrollo individual, sino también enriqueciendo la diversidad y la inclusión en nuestra sociedad.

Palabras clave: desarrollo musical; inclusión; trastorno del espectro autista.

1 Introdução

A música, como uma expressão artística universal, é um direito fundamental ao qual todos devem ter acesso, incluindo crianças com deficiência. No entanto, a participação plena dessas crianças em grupos de canto ou corais, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfrenta desafios significativos. Portanto, a problemática central do presente artigo reside em como superar tais desafios e promover uma inclusão efetiva, considerando as barreiras que podem afetar o desenvolvimento musical, bem-estar emocional e social dessas crianças. Nesse contexto, é essencial analisar a inclusão de crianças com TEA em grupos musicais para compreender as abordagens existentes, os desafios e as estratégias eficazes.

Logo, o objetivo do artigo é analisar a inclusão de crianças com TEA em grupos de canto ou corais, a fim de compreender as abordagens existentes, os desafios e as estratégias eficazes. Já os objetivos específicos foram: explicar o conceito de Transtorno do Espectro Autista; expor os desafios enfrentados para a inclusão de crianças com TEA em grupos de canto ou corais; e, por fim, verificar os benefícios que a participação em grupos de canto ou corais traz para as crianças com TEA, bem como as estratégias para se obter uma inclusão efetiva.

A metodologia adotada para este artigo foi a revisão bibliográfica, compreendida pela análise de livros, artigos científicos e periódicos que foram publicados nos últimos dez anos sobre a temática. As bases de dados consultadas foram o Google Acadêmico e Scielo.

A fundamentação teórica deste artigo está baseada nos autores renomados como Cunha, Menezes e Hecker e Baumer, que têm contribuições significativas sobre o tema, abordando desde a música como expressão artística que todos têm direito até o desenvolvimento da música com alunos com TEA.

Quanto à organização deste trabalho, ele segue uma estrutura lógica e progressiva: inicia-se com uma revisão conceitual sobre a música como forma de expressão artística que transcende diferentes culturas; em seguida, apresenta-se a evolução do conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA); na sequência, discute-se o desenvolvimento de alunos com TEA em grupos de canto e corais, destacando os benefícios dessa participação; por fim, são abordados os desafios e as possibilidades para a inclusão efetiva desses alunos em contextos musicais coletivos.

2 Metodologia

No presente estudo, foi empregada a metodologia qualitativa, com foco na realização de uma pesquisa bibliográfica. Isso porque, a pesquisa qualitativa possibilita a exploração dos conceitos, ideias e temas, o que é apropriado para investigar os desafios existentes para a inclusão efetiva de crianças com autismo em grupos de canto ou corais.

Destaca-se que, a abordagem qualitativa foi utilizada através da técnica de obtenção de informações bibliográficas. Por isso, foi realizada revisão e análise da literatura, incluindo livros, artigos científicos e periódicos científicos, a fim de coletar informações sobre o conceito de autismo, desafios na inclusão de crianças autistas em grupos de canto ou corais, bem como as estratégias possíveis para se promover uma inclusão efetiva.

Para a busca de materiais foram utilizadas as bases de dados confiáveis, como o Google Acadêmico e SciELO, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: transtorno do espectro autista, inclusão de crianças com TEA, grupos de canto ou corais. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos dez anos que versaram sobre os objetivos da presente pesquisa.

3 Revisão bibliográfica

3.1 A música como expressão artística que todos tem direito a ter acesso

A música é uma forma de expressão artística profundamente arraigada na experiência humana, e seu acesso é fundamental para o enriquecimento cultural e emocional de indivíduos e sociedades. É uma das formas mais antigas e universais de expressão humana, encontrada em todas as culturas e em todas as épocas da história.

Desde os primórdios da humanidade, as pessoas têm usado a música para transmitir emoções, contar histórias, celebrar rituais e fortalecer laços comunitários. Essa conexão profunda com a música reflete sua importância, não apenas como uma manifestação artística, mas como um elemento fundamental da identidade cultural e emocional das sociedades ao redor do mundo (Esteves; Ribeiro, 2022).

Menezes (2023) explica que a música é capaz de comunicar sentimentos e experiências de uma maneira que transcende as barreiras linguísticas e culturais. Por meio de notas, ritmos e melodias, os compositores e intérpretes conseguem expressar uma ampla gama de emoções e significados, tocando as cordas mais íntimas do ser humano, seja em uma sinfonia clássica, em uma canção popular ou em uma improvisação jazzística, a música tem o poder de evocar nostalgia, alegria, tristeza, esperança e uma infinidade de outras sensações.

Além disso, a música desempenha um papel central na construção e na transmissão da cultura. Ela reflete as tradições, os valores e as crenças de uma sociedade, preservando e transmitindo sua herança cultural de uma geração para outra. Por meio da música, as pessoas podem se conectar com suas raízes, explorar diferentes perspectivas culturais e celebrar a diversidade humana. É por isso que festivais de música, concertos e performances são tão importantes para a vida cultural de uma comunidade, oferecendo espaços de encontro e celebração onde as pessoas podem compartilhar experiências e construir memórias duradouras (Costa; Ferreira, 2020).

Souza (2022) destaca que a música também desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional e mental das pessoas. Estudos científicos têm demonstrado os efeitos positivos da música na redução do estresse, na melhoria do humor e na promoção da saúde mental. Ela pode servir como uma forma de escape, proporcionando conforto e consolo em momentos de dificuldade, bem como uma fonte de inspiração e motivação para enfrentar desafios.

Portanto, a música é muito mais do que simples entretenimento, é uma forma de expressão artística profundamente arraigada na experiência humana. Seu acesso é fundamental para o enriquecimento cultural, emocional e espiritual de indivíduos e sociedades. Logo, deve-se valorizar e promover o acesso universal à música, reconhecendo seu poder transformador e sua capacidade de unir e inspirar pessoas de todas as origens e contextos.

A música, com sua capacidade única de transcender fronteiras culturais e linguísticas, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na construção de pontes entre comunidades diversas. A esse respeito:

A música serve como um poderoso meio de comunicação que ultrapassa as barreiras impostas pelas diferenças culturais e linguísticas. Independentemente do idioma que uma pessoa fala ou da cultura à qual pertence, a melodia e o ritmo da música têm o poder de tocar o coração e a alma de qualquer indivíduo. É por isso que a música é frequentemente utilizada como uma forma de expressão e conexão em contextos multiculturais, facilitando a interação e a compreensão entre pessoas de origens diversas (Quinelato; Schambeck, 2022, p. 30).

Também, para Nogueira:

O acesso à música é um direito fundamental de todos os seres humanos, independentemente de sua idade, origem, ou condição de saúde. É uma forma de expressão artística e cultural que enriquece nossas vidas, promove a inclusão social e proporciona oportunidades de desenvolvimento pessoal e emocional. Esse direito à música é especialmente relevante quando se trata das crianças, e é essencial garantir que até mesmo aquelas com deficiência tenham acesso pleno a essa forma de arte (Nogueira, 2021, p. 39).

No entanto, para que todas as crianças possam desfrutar dos benefícios da música, é fundamental garantir que o acesso seja inclusivo e equitativo. Isso significa remover barreiras físicas, sensoriais e sociais que possam impedir as crianças com deficiência de participarem plenamente das experiências musicais, ou seja, é necessário fornecer instrumentos adaptados, ambientes acessíveis e oportunidades de aprendizado que levem em consideração as necessidades individuais de cada criança (Cunha *et al.*, 2022).

Logo, garantir o acesso à música para todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência, não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas enriquece a vida cultural e emocional de nossa sociedade como um todo. Ao removermos as barreiras que impedem a participação plena das crianças com deficiência na experiência musical, estamos promovendo a inclusão, celebrando a diversidade e reconhecendo o valor intrínseco de cada indivíduo. Portanto, é nosso dever coletivo assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de explorar e se expressar por meio da música, construindo assim um mundo mais justo, compassivo e harmonioso para as gerações futuras.

3.2 Transtorno do Espectro Autista

Com o decorrer da história o significado de autismo passou por diversas modificações até chegar ao entendimento atual do Transtorno do Espectro Autista. Assim sendo, passa-se a uma breve explanação sobre a história e o conceito do significado de autismo.

A palavra autismo foi utilizada pela primeira vez no ano de 1911, por Eugene Bleuler, com o intuito de designar a perda de contato com a realidade, com dificuldade ou impossibilidade de comunicação. Esse comportamento foi observado por Bleuler em seus pacientes diagnosticados com esquizofrenia (Sella; Ribeiro, 2018).

Com o passar dos anos Leo Kanner (1943), escreveu o artigo “*Autistic disturbances of affective contact*”, no qual descreveu uma doença específica que se apresentou em onze crianças. Essa doença tinha como características o isolamento extremo, tendência à mesmice, estereotípias e ecolalia, definindo o transtorno que conhecemos hoje como uma doença específica.

Kanner contribuiu de maneira significativa para a conceituação, diagnóstico e tratamento do autismo, uma vez que classificou a doença em três grupos de sintomas, quais sejam: a inabilidade social; os problemas na linguagem e comunicação; e a necessidade da repetição, ou mesmice. Com isso, o transtorno passou a ser conhecido como Autismo Infantil Precoce (Guimarães, 2021, p.15).

Já em 1944, Hans Asperger publica sua tese de doutorado, sendo que nesta houve a descrição do caso de quatro crianças com as mesmas características descuidadas por Kanner, utilizando o mesmo termo (autista), para descrever tais sintomas (Sella; Ribeiro, 2018).

No final da década de 1960, o autismo passa a ser classificado como uma psicose infantil (esquizofrenia) (Santos; Dias; Mozer, 2021). Importante destacar que a 9ª edição da Classificação Internacional de Doenças (OMS, 1978), trouxe a classificação do autismo como uma psicose infantil (Sella; Ribeiro, 2018).

Foi apenas com Ritvo (1976) que o conceito de autismo sai da seara das psicoses e passa a ser considerado com uma síndrome relacionada a um determinado déficit cognitivo, o que justificava o entendimento de que o autismo seria um transtorno de desenvolvimento.

Burack, no ano de 1992, reforça a ideia do déficit cognitivo, ressaltando que o autismo estava sendo focado sob uma ótica desenvolvimentista, sendo relacionado a retardo mental, visto que cerca de 70 a 86% dos sujeitos com autismo também apresentavam esta condição (Sella; Ribeiro, 2018).

Essa classificação passou por alteração entre as décadas de 80 e 90, por meio da Associação Americana de Psiquiatria, a qual inseriu o autismo no grupo dos transtornos globais do desenvolvimento (Santos; Dias; Mozer, 2021). Após diversas considerações sobre as variedades clínicas apresentadas pelos indivíduos com autismo, em relação aos índices de inteligência e linguagem, foi optado pela adoção do termo transtorno do espectro autista (TEA), o qual é composto por cinco subtipos de comportamentos: transtorno autista (autismo clássico), transtorno desintegrativo da infância (síndrome de Heller, síndrome de Rett, predominante no gênero feminino), e TGD-SOE (transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação), quando não são preenchidos os critérios para os subtipos listados anteriormente, sendo um autismo atípico (Santos; Dias; Mozer, 2021).

Portanto, de forma mais completa, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tipo de transtorno que atinge o ser humano necessariamente na fase infantil. Esse transtorno global do desenvolvimento infantil tem a tendência de se manifestar antes dos três anos da criança e se prolonga por toda a vida e, como possui uma grande carga genética, ou seja, caso exista alguém na família com este transtorno, é mais arriscado desenvolver o mesmo (**What is Autism?**, 2022).

Importante ressaltar que cada pessoa com o TEA possui características peculiares que vão de encontro as descritas pelo transtorno, contudo, tais características pode se manifestar de formas diferentes (Costa; Zanata; Capellini, 2018). Nesse sentido, o Manual de Diagnóstico e Estatística elenca as diversas características do transtorno autista:

As características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. Características diagnósticas nucleares estão evidentes no período do desenvolvimento, mas intervenções, compensações e apoio atual podem mascarar as dificuldades, pelo menos em alguns contextos. Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro. O transtorno do espectro autista engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger. (First *et al.*, 2025, p.53).

Sendo assim, o autismo é muito mais abrangente do que os conceitos espalhados socialmente. O transtorno não possui um padrão único, muito pelo contrário, apresenta-se de maneiras distintas, onde se exigirá específico tratamento. Nesta vertente, a título de exemplo, é possível que uma criança autista exerça habilidades extraordinárias, como falar outra língua sem grande esforço ou tocar um tipo de instrumento musical sem nunca ter tido aulas para tal. De outra banda, existe a possibilidade de uma criança com TEA sofrer graves prejuízos em seu raciocínio e autonomia (Oliveira, 2016).

Salienta-se que em todos os níveis de TEA existem potencialidades e limitações, o que diferencia um nível do outro, portanto, é o grau desta limitação e o estímulo dado a referida potencialidade. Sendo assim, é fundamental que haja apoio aos autistas, valorização de suas pequenas conquistas, para que eles se sintam satisfeitos e queiram aprimorar cada vez mais essas habilidades. Tudo é uma questão de saber direcionar os talentos dos autistas e suas percepções para que os portadores do TEA possam desempenhar papéis importantes na sociedade (**What is Autism?**, 2022).

Ao longo da história, o significado do autismo passou por diversas modificações até chegar ao entendimento atual. O TEA afeta a interação social, comunicação e comportamento, mas é importante destacar que cada autista possui características próprias. A sociedade precisa abandonar estereótipos e compreender a singularidade de cada pessoa com TEA, oferecendo apoio, valorizando suas conquistas e direcionando suas habilidades para um papel importante na sociedade.

3.3 Desenvolvimento musical de alunos com TEA em grupos de canto e corais

A educação musical inclusiva, como forma de aprendizado coletivo, assevera que todos os sujeitos devem aprender juntos, independentemente do espaço, seja em escola formal, seja em escola informal de música. Esse pressuposto parte da necessidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós, contribuindo com vivências e aprendizagens significativas (Neto, 2022).

Santos, Souza e Silva (2022) explicam que é importante reconhecer que a participação em grupos de canto e corais proporciona uma oportunidade única para alunos com TEA aprenderem e crescerem em um ambiente coletivo e colaborativo. A música, como forma de expressão universal, transcende as barreiras da linguagem e proporciona uma plataforma onde seu aluno pode se conectar com os outros de maneira significativa.

Pesquisas têm indicado que a educação musical pode ter impactos positivos no desenvolvimento de crianças com TEA. Ela pode ajudar na melhoria da interação social, na comunicação, na autonomia e na integração geral. Além disso, a música tem sido associada a alterações positivas na cognição, na psicomotricidade, na linguagem e na socialização, bem como na ampliação da capacidade de expressão artística e na melhoria das atividades da vida diária (Neto, 2022, p. 26).

A expressão musical oferece um canal significativo para o aprimoramento da comunicação. Crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios na comunicação verbal e não verbal. A participação em grupos de canto ou corais oferece oportunidades para aprimorar habilidades expressivas, seja por meio do canto, gestos ou expressão facial, estimulando a comunicação de maneiras diversas e enriquecedoras (Heckler; Baumer, 2022).

Além disso, a prática regular de canto em grupo contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades musicais dos alunos com TEA. Ao aprender novas músicas, trabalhar a entonação, ritmo e harmonia, os participantes desenvolvem uma compreensão mais profunda da linguagem musical e ganham confiança em suas próprias habilidades musicais. O processo colaborativo de ensaio e performance também promove a cooperação e a resolução de problemas, essenciais para o crescimento pessoal e social (Santos; Souza; Silva, 2022).

O ambiente colaborativo e inclusivo do coral proporciona oportunidades únicas para a socialização e integração dos alunos com TEA. Interagir com colegas de grupo, construir relacionamentos e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos musicais comuns promove um senso de pertencimento e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais (Heckler; Baumer, 2021). A esse respeito:

A interação social é outro aspecto fundamental a ser considerado. Os grupos musicais proporcionam um ambiente colaborativo, onde a criação conjunta de harmonias e ritmos promove a conectividade entre os participantes. Essa interação social estruturada pode contribuir para o fortalecimento das habilidades sociais, favorecendo a construção de amizades e parcerias (Santos; Souza; Silva, 2022, p. 116).

Participar de performances públicas e apresentações do coral é uma experiência enriquecedora que estimula a autonomia e a confiança dos alunos com TEA. Ao enfrentar o desafio de se apresentar diante de uma plateia, os participantes desenvolvem habilidades de gerenciamento de estresse, autocontrole e autoconfiança, que são transferíveis para outras áreas de suas vidas (Muñoz *et al.*, 2021). Além disso, a música possui uma influência positiva no desenvolvimento emocional das crianças com TEA. A expressão musical permite que essas crianças explorem e compartilhem emoções de maneira segura e expressiva. A participação em corais, particularmente, proporciona um senso de pertencimento e realização, reforçando a autoestima e promovendo uma vivência emocional positiva (Heckler; Baumer, 2022).

Do ponto de vista cognitivo, a música estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, atenção e processamento auditivo. Crianças com autismo podem se beneficiar do treinamento musical, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e, por conseguinte, para habilidades acadêmicas e de resolução de problemas (Heckler; Baumer, 2022).

Por fim, o coral oferece um espaço seguro e encorajador onde os alunos com TEA podem explorar sua criatividade e expressar-se de maneira autêntica através da música. O ambiente de apoio e incentivo do coral permite que os participantes experimentem novas ideias, assumam riscos criativos e descubram sua própria voz musical (MUÑOZ *et al.*, 2021).

Portanto, participar de grupos de canto ou coral é uma experiência transformadora para alunos com TEA, oferecendo oportunidades únicas de crescimento e desenvolvimento em uma variedade de áreas. Ao proporcionar um ambiente inclusivo e estimulante, o coral desempenha um papel fundamental no enriquecimento das vidas dos participantes e na promoção da inclusão e da diversidade.

3.4 Desafios e estratégias para a inclusão de crianças com TEA em grupos de canto ou corais

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em grupos de canto ou corais é um desafio que envolve uma série de aspectos que vão desde a adaptação do ambiente até a compreensão das necessidades individuais de cada criança. Embora a música possa ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento e a inclusão de crianças com TEA, existem desafios significativos a serem enfrentados para garantir que esses grupos sejam verdadeiramente inclusivos e acessíveis a todos os participantes.

Um dos principais desafios é a necessidade de adaptação do ambiente musical para atender as necessidades específicas das crianças com TEA. Isso pode incluir a criação de espaços sensorialmente confortáveis, a redução de estímulos excessivos e a disponibilização de recursos visuais e materiais adaptados que facilitem a participação e compreensão das atividades musicais (Muñoz *et al.*, 2021). A esse respeito:

Além disso, é fundamental que os educadores musicais e os membros do grupo estejam capacitados e sensibilizados para trabalhar com crianças com TEA, conforme explica Lacerda (2020). Isso envolve o desenvolvimento de estratégias de ensino e comunicação que levem em consideração as diferenças individuais e promovam a participação ativa e inclusiva de todos os membros do grupo. Afinal, é importante oferecer suporte individualizado e adaptado às necessidades de cada aluno com TEA, conforme explicado por Santos (2023), que isso inclui a disponibilização de acompanhamento individual por parte de educadores ou profissionais de apoio, o uso de estratégias de comunicação alternativa e aumentativa e a adaptação das atividades musicais de acordo com as habilidades e interesses específicos de cada aluno.

Outro desafio importante é a promoção da interação social e da colaboração entre as crianças com TEA e seus colegas de grupo. A música oferece uma oportunidade única para a construção de relações sociais e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, mas é necessário criar um ambiente acolhedor e encorajador que valorize as contribuições de cada criança e promova a aceitação da diversidade (Heckler; Baumer, 2021). Esse ambiente acolhedor pode ser alcançado através da realização de atividades de trabalho em equipe, jogos musicais cooperativos e oportunidades de compartilhamento e colaboração na criação e interpretação musical (Santos; Souza; Silva, 2022). Além disso, é importante reconhecer que cada criança com TEA é única e pode apresentar diferentes interesses, habilidades e desafios. Portanto, é essencial que os grupos de canto ou corais ofereçam uma abordagem individualizada e flexível que leve em consideração as necessidades e preferências de cada criança, garantindo que elas se sintam respeitadas e valorizadas como membros do grupo (Lacerda, 2020).

Por fim, é fundamental que os grupos de canto ou corais recebam o apoio e a colaboração de pais, cuidadores e profissionais de saúde e educação, para garantir que as necessidades das crianças com TEA sejam adequadamente atendidas e que elas tenham acesso a recursos e serviços de apoio necessários para seu desenvolvimento e bem-estar (Muñoz *et al.*, 2021).

Logo, verifica-se que a inclusão de crianças com TEA em grupos de canto ou corais é um processo complexo que envolve diversos desafios, mas, também, oferece oportunidades únicas de aprendizado, crescimento e inclusão. Ao enfrentar esses desafios com sensibilidade, comprometimento e colaboração, podemos criar ambientes musicais verdadeiramente

inclusivos e enriquecedores para todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou desafios específicos.

4 Considerações finais

A música é, sem dúvida, uma expressão artística em que todos têm o direito de participar e se beneficiar. Dentro de um grupo de coral essa expressão se torna ainda mais inclusiva e enriquecedora, proporcionando oportunidades únicas para o desenvolvimento pessoal, social e musical de alunos com TEA.

A inclusão de alunos com TEA nesses grupos é um processo complexo que requer dedicação, sensibilidade e comprometimento por parte de educadores, membros do grupo e da comunidade em geral. Ao longo deste artigo, explorou-se os desafios e as estratégias para promover uma inclusão efetiva e significativa desses alunos, reconhecendo a importância de proporcionar oportunidades de participação e desenvolvimento em um ambiente musical colaborativo e enriquecedor.

É fundamental destacar que a música tem o poder de unir, inspirar e transformar vidas. Para alunos com TEA, a participação em grupos de canto ou corais não apenas oferece oportunidades de desenvolvimento musical, social e emocional, mas também promove a inclusão, a aceitação da diversidade e a valorização das habilidades individuais de cada aluno. Além disso, a música se torna uma ferramenta poderosa para promover a autoconfiança, autonomia e senso de pertencimento desses alunos.

Ao implementar estratégias de inclusão adaptadas às necessidades específicas de alunos com TEA, pode-se criar ambientes musicais verdadeiramente inclusivos e acessíveis, onde todos os membros do grupo se sintam bem-vindos, respeitados e valorizados. Isso requer o reconhecimento das diferenças individuais, o estabelecimento de práticas inclusivas e o compromisso de promover a igualdade de oportunidades para todos.

À medida que avançamos em direção a uma sociedade mais inclusiva e acolhedora, é importante continuar a buscar maneiras de tornar a música acessível a todos, independentemente de suas habilidades ou desafios. Ao celebrarmos a diversidade e reconhecermos o valor único de cada indivíduo, podemos criar comunidades musicais vibrantes e inclusivas que enriquecem nossas vidas e promovem a igualdade e a justiça para todos.

Referências

- WHAT IS AUTISM? **PodPeople** – Ana Beatriz Barbosa. YouTube, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8uTHFYAQtnA>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- COSTA, F. A. S. C.; ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [s. l.], v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/592>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- CUNHA, F. I. J. *et al.* Educação musical e a importância da arte no TEA: apontamentos e reflexões na aprendizagem. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 8, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31402>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31402>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- COSTA, R. C.; FERREIRA, E. M. A música e a afetividade no desenvolvimento infantil. *In*: FERREIRA, E. M. **Configurações do desenvolvimento humano**. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2020. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/configuracoes-do-desenvolvimento-humano/ebook.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- MENEZES, L. T. Música: psicologia e neurociência. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 136-142, 2023. Disponível em: https://revista.unificada.com.br/_files/ugd/235dad_fc937d5b421a93b778314f2ea2d2.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.
- SOUZA, A. Desenvolvimento e música: educação e os avanços harmônicos. **Gestão & Educação**, [s. l.], v. 5, n. 8, p. 06-17, 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/256>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- FIRST, M. B. *et al.* **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-5-TR**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.
- SANTOS, E. M.; SOUZA, A. M.; SILVA, T. A. A musicoterapia aplicada para o desenvolvimento de habilidades sociais de pessoas com transtorno do espectro autista: Relato de experiência. **Nova Revista Amazônica**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 115-129, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v10i2.13522>. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/13522>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- ESTEVES, B. L.; RIBEIRO, A. J. P. Expressão e comunicação na creche e no jardim de infância: a música e seu contributo no desenvolvimento de múltiplas linguagens. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 31623-31637, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-579>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47178>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- GUIMARÃES, L. R. A Lei como Instrumento de Proteção à Pessoa com Transtorno do espectro Autista. 2021. 52 f. **Monografia** (Curso de Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1609>. Acesso em: 11 jun. 2025.

HECKLER, A. P. G.; BAUMER, E. R. Os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com autismo no ambiente escolar. **Revista Saberes Pedagógicos**, [s. l.], v. 5, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v5i2.6810>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6810>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LACERDA, L. Práticas baseadas em evidência e o autismo. *In*: MATOS, E.; MENDES, M. (org.) **Autismo: Compreensão e Práticas Baseadas em Evidências**. Curitiba: Marcus Valentin de Souza, 2020. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00312283.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MUÑOZ, R.G. *et al.* **X Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação**. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/entities/publication/630ac2b9-ee4f-49a8-854e-b960a98f0189>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NETO, I. P. C. Limites e Possibilidades da Educação Musical Inclusiva: as práticas de percussão para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. 2022. 77 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24681>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NOGUEIRA, R. A. *et al.* A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l.], v. 39, p. e9565-e9565, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e9565.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9565>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. L. S. Formação Docente e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista: Algumas Reflexões. 2016. 54 f. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1971>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OMS. **Manual de classificação internacional de doenças, lesões e morte**. 9. ed. [s. l.]: Organização Mundial Da Saúde, 1978.

QUINELATO, R. E.; SCHAMBECK, R. F. “Ele não queria ser diferente”: Questões sobre o ensino de música inclusiva com adolescentes autistas. **CUADERNOS DE LA RELEM**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 30, 2022. Disponível em: <https://cipem.ese.ipp.pt/wp-content/uploads/2022/05/Cuadernos-de-la-RELEM-Ano-2-Numero-1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RITVO, E. R. **Autism: Diagnosis, current research an management**. New York: Spectrum, 1976.

SANTOS, Y. R.; DIAS, I. R.; MOZER, T. A. O processo de inclusão de uma criança com autismo na Educação Infantil. **Artefactum: Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://artefactumjournal.com/index.php/artefactum/article/view/2031>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, Adriana Martins dos. Projeto Som Azul: um relato de experiência de ensino de música para pessoas com TEA. 2023. 51 f. **Monografia** (Licenciatura em Música) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/9e45c1a9-cde4-48ae-96f0->

099579b108e4/content. Acesso em: 11 jun. 2025.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 05 de junho de 2025